

VEÍCULO	O LIBERAL	<i>Política Ind. Oficial</i>
DATA	04 de setembro de 1993	
PÁGINA	03 (Comuntura Política)	1513

Indigenista assume Funai interinamente

Boa Vista (AÉ) — O indigenista Dinarte Nobre de Madeiro, de 48 anos, aceitou assumir interinamente a presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) no lugar de Cláudio Romero, demitido quinta-feira, 2, pelo presidente Itamar Franco. Romero ficou desgastado pelas confusões em torno da chacina dos índios ianomâmis e por ter criticado a criação do Ministério da Amazônia. O convite foi feito por telefone pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, com quem Madeiro deve se reunir na segunda-feira, 6, para traçar um plano de revitalização da entidade.

Ele prefere acreditar que não houve má fé dos funcionários da Funai na divulgação do número de mortes na chacina. "Fomos tomados por uma emoção muito

forte, o que resultou numa dança de número, mas não culpo ninguém por isso", disse. Na terça-feira, 31, Dinarte havia culpado os ianomâmis pela confusão no número de mortos.

O novo presidente da Funai trabalha há 23 anos no órgão e durante 20 anos se dedicou aos índios das regiões Norte e Nordeste. Não tem curso superior e ultimamente exercia o cargo de assessor da presidência da Funai. Ele é favorável ao reforço militar nas áreas de fronteira.

Retirada — Cerca de 30 homens do Comando de Operações Táticas (COT), tropa de elite da Polícia Federal, estão espalhados pela região de Homoxi e Surucucu, em Roraima, para retirar garimpeiros da área ianomâmi. On-

tem, 25 exploradores de ouro procuraram os policiais. Eles foram ouvidos e liberados para Boa Vista após a averiguação. Nos últimos dez dias, segundo levantamento feito pela Funai, 150 garimpeiros se entregaram.

Pelos cálculos da Funai, cerca de 500 garimpeiros ainda estão na região, principalmente nas imediações do rio Orinoco, na divisa com a Venezuela. Na maioria das vezes, os garimpeiros que se entregam estão com malária. Os garimpeiros são levados para o posto da Funai de Surucucu, onde passam por uma espécie de triagem. "Queremos saber a história desses homens para verificar se existe alguma ligação com o massacre dos índios", disse o delegado Cutrim.